

## Cidades



TAYLA OLIVEIRA

**GILMAR DO PATROCÍNIO, que já foi convidado para fazer um trabalho nos EUA para o ator Eddie Murphy, prepara painel para festa infantil. No destaque, uma de suas obras**

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SOTECO

# Artista faz sucesso com desenhos realistas

**Autorretratos, painéis para festas infantis e pinturas em muros e carros estão entre as obras de Gilmar Martins do Patrocínio**

Tayla Oliveira

Nascido e criado em Soteco, Vila Velha, o desenhista aerógrafo Gilmar Martins do Patrocínio, 39 anos, escolheu o bairro para abrir o seu ateliê, espaço que dedica seus dias à criação de desenhos realistas.

Entre as produções de Gil, como é conhecido, estão painéis para festas infantis, autorretratos em capacetes e em capas de celular, desenhos e pinturas em muros, paredes e também em carros.

“Há 17 anos eu conheci a aerogra-

fia e me apaixonei. A técnica consiste no uso do aerógrafo, um instrumento conectado a um compressor de ar que, através da pressão do ar, cria jatos de tinta”, explicou.

O trabalho consiste em uma prática diária. “Se você não se dedica diariamente, é difícil aprimorar o trabalho. Atualmente, eu trabalho sozinho, porque não encontro profissionais capacitados o que me leva a recusar pedidos”, contou.

A técnica, segundo Gil, é muitas vezes confundida com a arte do grafite. “Infelizmente, por falta de conhecimento, as pessoas confundem. Elas são totalmente diferentes. O grafite, por exemplo, tem traços mais grossos e consiste em usar os próprios bastões de tintas para desenhar”, esclareceu.

Além de ter sua obra reconhecida no Espírito Santo, seus trabalhos já foram enviados para vários estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

Ele também foi convidado para fazer um trabalho nos Estados Unidos para o ator e comediante Eddie Murphy. “Infelizmente, não pude ir. A proposta era que eu fosse até a casa dele e fizesse meu trabalho em troca da associação da imagem dele com a minha. Mas, financeiramente, ficou inviável”, disse.

Gil conta que sua relação com a arte começou na infância. “Eu estava na escola ainda, tinha 7 anos, e comecei a me destacar com os meus desenhos. Eu não sabia escrever direito, mas meus desenhos deixavam todos impressionados”.

No total, são 32 anos de histórias com o desenho. Gil disse que aprendeu sozinho. “O primeiro desenho que fiz foi o rosto do Mickey. De lá pra cá, já fiz muitos outros personagens e aprimorei o talento que eu tenho de fazer autorretratos através da pesquisa e da prática”, relatou.

## RECORDAÇÕES

ANTÔNIO COSME/AT



**LEDINA: peixes e mosquitos**

### População unida

Morada de Soteco há 38 anos, a comerciante Ledina Maria Lopes da Silva, 60 anos, conhecida como Leia, lembra que, ao chegar ao bairro, existia um valão na rua onde mora, a Guarajás.

“Era um valão em que tinha até peixes. O resultado era a existência de muito mosquito na região. Para tentar resolver o problema, os próprios moradores se uniram, compraram manilhas e cobriram o valão, na década de 1980”, lembrou a comerciante.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Loteamento

- ▶ O BAIRRO surgiu há cerca de 60 anos, a partir de um loteamento feito pela Sociedade Técnica Comercial, cuja sigla forma o nome do bairro: Soteco.
- ▶ DE ACORDO com moradores do bairro, a região era coberta de muito mato e também de lama, o que favorecia a presença de muitos mosquitos. Além disso, animais como jaguatiricas e lagartos passeavam pelo local.
- ▶ O SANTO ANTÔNIO Futebol Clube, time famoso do Estado e na região Sudeste, fez parte da história do bairro, onde ficava o campo.
- ▶ O CRESCIMENTO comercial ocorreu a partir da década de 1990. Mas, antes, já existiam pequenas lojas na região.

Fonte: Moradores do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Soteco, em Vila Velha, podem sugerir reportagens pelo e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outras regiões também pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto “A Tribuna com Você” ao seu bairro.

TAYLA OLIVEIRA



**ADEMILSON destaca as mudanças**

### De mato a polo industrial

O aposentado Ademilson Furlam, 64 anos, mora há 40 em Soteco. Ele conta que quando chegou à região, o bairro não tinha asfalto, as ruas eram de terra e paralelepípedo e havia muito mato e mosquito.

“Eu vim do interior de Castelo e esperava encontrar mais desenvolvimento, mas o que achei foi muito mato e mosquito. Na época, eu não imaginava que a região se transformaria em um polo industrial”, contou.

Na avenida principal do bairro, a Ministro Salgado Filho, de acordo com Ademilson, existia uma lagoa. “Quando chove, a área alaga até hoje”.